

ENSAIO SOBRE OS ASPECTOS MULTIDIMENSIONAIS DA PARAPSIKOLOGIA

CLÍNICA: CASO CLÍNICO 3

Fernando Salvino (MSc.), Parapsicólogo.

Test on Multidimensional Aspects of Clinical Parapsychology: Case 3

Fernando Salvino (MSc.), Parapsychologist.

I – Considerações Preliminares

A necessidade de escrever acerca do processo multidimensional da psicoterapia de regressão a vidas passadas, se revela de forma bastante aguçada num ponto de saturação que foi desencadeado em sessão onde os fenômenos multidimensionais – paranormais – ocorrentes na clínica foram evidentemente expostos. Aqui proponho, neste exato ponto, a Parapsicologia Clínica baseada em Evidências (PBE). As evidências clínicas, já mapeadas de forma introdutória por nosso amigo Dr. Eliezer Mendes, nos levam à direção multidimensional do campo clínico e psicoterapêutico. Neste ponto estamos entrando não mais numa conhecida Psicoterapia, mas numa novata, ou a Parapsicoterapia.

Este ensaio, como os outros que escrevi, é somente um ensaio, nada conclusivo, pelo contrário, um sistema aberto a mudanças e em evolução. Não há verdade aqui, e sim evidências e probabilidades de caminhos.

II - Caso Clínico

O caso da paciente Bruna Gonçalves é mais comum que imaginamos, a primeira vista. Aos olhos clínicos convencionais, ela mostra um histórico barbárico, cujo pai abusara dela sexualmente por anos a fio, da infância à adolescência. Obviamente, por motivos de resistência psíquica aguda, a paciente absorveu o trauma, como uma pele absorve o vidro. A dor se amortece, no entanto, o intruso permanece encrostrado dentro do corpo. Tira-se o vidro, por conseguinte, o intruso ainda parece estar ali dentro. Tal verdade também se manifesta quando, uma *personalidade intrusa* ou como as pessoas comumente chamam: os espíritos de uma pessoa morta, perseguindo a vítima (paciente) por séculos, ou porque não, por milênios afora da evolução.

Este caso, pois, aparentemente simples, porém de ordem bizarra, coloca a problemática da paciente Bruna, numa contexto que necessariamente inclui uma faixa de sua personalidade que transcende os limites da crosta terrestre deste atual século XXI. Transcendem também os limites neurológicos e somáticos de um corpo criado para esta atual vida e que, noutras vidas passadas, não existia. O que existia era justamente o fundamento psíquico e a base inteligente que operava e permanece operando, vida após vida, corpo após corpo. Psicossoma? Perispírito? Astrossoma?

Mentalsoma? Astralsoma? O nome não importa. O que importa a nós é sua natureza psíquica e parafísica. Existente desde os tempos imemoriais da existência, o fundamento psíquico, ou o espírito ou ainda como atualmente tem se chamado, a consciência, sobrevive e, logicamente, estava vivo antes de renascer por um novo sistema operacional denso, o soma físico. Os detalhes de tal processo ressomatório não são importantes neste ensaio (ver outros ensaios que tratam deste tema, como o *Projeciotron: ensaio sobre a hipótese de indução mecânica de experiência fora do corpo*). Aqui ficaremos somente na correlação clínica entre 2 tipos de fenômenos paranormais ou melhor, parapsíquicos, ocorrentes neste caso, aqui analisado.

Tratamos neste aspecto da retrocognição clínica ou como tem se chamado pelo círculo de profissionais da área, de terapia de vidas passadas. A retrocognição clínica se trata de forma simples, da indução revivencial de fatos passados (vidas anteriores), a catarse psicobiofísica e todo o entendimento processual e sistêmico, correlacionando vidas anteriores com vida atual, expandindo o autoconhecimento, efetuando “curas paranormais” e expandindo o universalismo do paciente, rumo a uma cosmovisão e uma expansão de si mesmo numa escala palingenética, paragenética e holobiográfica. Outro fenômeno é o mediunismo propriamente dito, campo parapsíquico conhecido desde a antiguidade. O mediunismo, de forma simples, é a atuação de outra consciência (*agente theta*) através do sistema físico de outra consciência. Popularmente chamado de “incorporação”. Sem aprofundar o assunto, devido ao fato de que existem obras para tal, nosso intento é nos limitar a expor a detecção destes 2 fenômenos interconectados na clínica parapsicológica.

A paciente Bruna expressava enorme resistência em lembrar. Mas lembrar de que? Ela simplesmente dizia: “eu acho que tudo houve comigo nesta vida, porque devo ter feito algo muito pior para as outras pessoas”. No entanto, não sabia do que se tratava. A paciente expressava um comportamento muito resistente na clínica. Faltava muito, ia uma vez, faltava várias vezes. Na sua última sessão, expressou sua impotência perante a terapia e perante sua vida, como se nada andasse e, mais, como se perambulasse pela vida. Ao contextualizar para ela das realidades que expunha na terapia, Bruna cai no choro imediato. Ela expressa resistência em falar e lembrar de seus traumas. Sua vida parece ser a projeção clara de seu inconsciente atual, no entanto, aspectos importantes não estava esclarecidos. Após o choro, Bruna entra num estado de consciência de abertura e não resistência, razão pela qual propus a sessão de regressão a vidas passadas. A voz em minha mente, meu amparador dizia para executar este procedimento. Aumentei o som da música. A paciente coloca a venda tornando escuro seu campo visual. Reclina a poltrona. E opto, de acordo com a orientação extrafísica, pelo procedimento de indução hipnótica, branda e sustentada pelo amparo extrafísico. A presença de amparadores fica evidente devido a alteração de clima e serenização ambiental aguçada.

Bruna regride para vidas passadas. Não convém aqui demonstrar o porquê são vidas passadas. Partimos do princípio imortal do Eu. A paciente revive existências de milênios atrás. Vidas tribais, canibalismo e guerras. Acessa existências traumáticas onde passara por prisões torturantes e, numa vida, após participar da chefia de guerra tribal, acaba por ser capturada. Ao desamar, Bruna, na época um homem, tenta rumar para o que chama de “luz” e não consegue. Afirma ser sugada pelas “sombras”. Seu processo de prisão cármica parece iniciar nesta época de sua existência no planeta. Na evidência clínica temos o seu relato ao vivo, revivenciando seu passado vívido, corpóreo, quase presente. Por outro lado, outro aspecto é percebido ao vivo: a presença de personalidade intrusa. A teoria de Dr. Eliezer Mendes se comprova neste caso, ou a SPI – Síndrome da Personalidade Intrusa. A intrusão interconsciencial ocorreu a partir da presença clínica de uma vítima perseguidora de Bruna. A vítima, tal como ela a considerava, estava a milênios no processo de perseguição, jurando infelicidade eterna a paciente, pelo fato da mesma ter provocado imenso sofrimento e tortura. A consciência extrafísica através da psicofonia e depois do mediunismo propriamente dito se comunica comigo, onde converso com o mesmo, esclarecendo dos motivos e solicitando perdão e exame de consciência. Um diálogo ocorre, interdimensional. A consciência, homem, expressa seu ódio por Bruna, desejando infelicidade eterna a ela. Converso com ela com amor e compreensão aguda, e ajudo ela a perceber que isso ocorreu há milênios atrás. Ajudo ela a perceber que já morreu e que a dor que sente pelas pernas terem sido decapitadas pode terminar, porque ela não tem mais corpo. Como um soldado ferido em traumas de guerra, acolho o intruso e com todo meu esclarecimento sereno liberto seu ódio e, num dado momento, a consciência intrusa, porém, armado, em seu ponto de vista, de justos argumentos, acaba ficando mais lúcido e liberta Bruna da prisão cármica existente entre ambos. A partir disso, e imediatamente após tal fato, Bruna revive momento altamente traumático quando criança sofre o abuso do pai. Permanece em prantos de choro e libera altas cargas de energia psíquica. Após tal fato multidimensional, Bruna é trazida novamente do transe parapsíquico para o presente.

Tal procedimento clínico se trata de técnica altamente complexa, exigindo do profissional experiência e teoria avançada na área paranormal. Exige postura científica e fraternismo agudo, para acolher tamanho sofrimento psíquico, oculto nas profundezas da alma humana, calada, quieta, silenciosa.

A paciente sai rindo da consulta. E o resultado mostra-se por si só, eficiente. A aura multidimensional se expande, novos centros de sentimento são reconhecidos, chakras desbloqueados, sem que haja quaisquer procedimentos consoladores e anuladores de consciência. Assim, atuamos na linha reta da noção de que a cura psíquica se encontra na conscientização de conteúdos inconscientes. Quer onde estejam tais conteúdos, em atual vida, ou, em vidas anteriores,

não importa. O que importa é que a consciência se liberte e alcance maior bem estar psíquico e cósmico. E nisso, se assenta, uma das essências de se estar vivo neste planeta.

III – Reflexões

Não é a primeira vez que processos desta natureza ocorrem na minha clínica parapsicológica. Bruna é médium em centro espírita, psicóloga, porém até o momento, nunca fora detectada a intrusão. Ao que me parece, existem vários tipos de intrusão, neste caso, parecia uma intrusão profissional, onde o amparo extrafísico aproveitou da regressão para que houvesse a aproximação direta do intruso para que o mesmo fosse liberto para prosseguir seu caminho evolutivo.

A teoria exposta por nosso amigo Dr. Waldo Vieira, a “consciência reurbanizada”, parece-me presente neste caso clínico. A perseguição milenar, o padrão arcaico no comportamento evolutivo e a inaceitação ressomatória exposta por Bruna, trazem semelhanças grandes com o *complexo nosográfico* mapeado pelo pesquisador em seu tratado.

Diante de tudo que foi exposto, é imprescindível aos Parapsicólogos Clínicos a inclusão do campo parapsíquico na prática clínica. Caso não haja a inclusão, não podemos falar em uma Parapsicologia Clínica e, sim, de uma Psicologia Clínica. Aos profissionais de TVP o conhecimento parapsicológico avançado configura-se imprescindível.

A multidimensionalidade clínica é realidade vívida. A atuação de amparadores extrafísicos junto ao parapsicólogo assim como junto ao paciente colocam a terapêutica noutra área de inserção. Necessário é a expansão de consciência do parapsicólogo tendo em vista alcançar o espectro de campo da equipe extrafísica clínica, de forma a operar em conjunto e não isoladamente. Os amparadores são extremamente lúcidos, conhecedores dos processos e dos métodos. Ao parapsicólogo é exigido extensa experiência paranormal e estudos aprofundados e interdisciplinares do campo psíquico.

Diante do fato clínico, a consciência intrusa, atravessadora de milênios de estagnação evolutiva impulsionada por seu *id* odioso e vingativo, embasada em fatos cruéis em que fora vítima em seu passado tribal, na antiga África, carece de assistência especializada e esclarecimento cordial, compreensão e orientação adequada. Penso com esta experiência a respeito da situação evolutiva do planeta, imerso em guerras e genocídios em massa, cujos processos multidimensionais e ressomatórios apresentam-se numa escala de complexidade de dimensões cósmicas, cuja conclusão óbvia e lógica que chega a mim, é que todo processo evolutivo está sob o comando dos que orientam a evolução nesta orbe galáctica. Serenões? Evoluciólogos? Arcanjos? Deuses? O nome não importa. A conexão entre consciências cósmicas se afiguram necessárias nestes tempos de cólera. O Parapsicólogo Clínico necessita estar preparado para prestar assistência aos intrusos

extrafísicos que estão estagnados por milênios afora. A paciente Bruna, ultrapassou seus condicionamentos ao longo dos séculos, no entanto, o *agente theta*, aprisionado por seu ódio e por sua sede de vingança, perdeu tempo. O que será que acontece quando uma personalidade desta natureza renasce no planeta neste atual século de globalização em todas as direções? Onde da clava passa ao míssil? Da faca a arma de fogo? Da pedra a bomba atômica? Seriam os responsáveis pelas atrocidades no planeta seres desta natureza evolutiva? Consciências reurbanizadas procedentes de esferas paratroposféricas densas, perdidas em estados parapsicóticos agudos? Eis um desafio aos clínicos de plantão e a todos os que operam com multidimensionalidade clínica.

Referências Bibliográficas:

VIEIRA, Waldo. *Homo Sapiens Reurbaniuzatus*. CEAEC: 2006 (Ed. Princeps)

MENDES, Eliezer S. *Personalidade Subconsciente – Parapsicologia Clínica II*. Itiquira: 1975.

Anotações e registros pessoais de sessões de TVP.